



MULHER E AGROECOLOGIA: MULHERES CIENTISTAS EM FOCO

Letiane de Souza Machado¹
Edna Linhares Garcia²

¹Mestranda, PPGPS / UNISC, Santa Cruz do Sul – RS. Contato: letianemach@gmail.com

²Docente PPGPS e PPGPSI / UNISC, Santa Cruz do Sul – RS. Contato: edna@unisc.br

INTRODUÇÃO: O movimento agroecológico teve seu desenvolvimento no Brasil em meados anos 70, em contraposição aos modelos de produção de alimentos convencional. A partir dos anos 2000 ganhou força após a criação da Lei da Agricultura Familiar e em 2013 com o Plano Nacional de Produção Orgânica e Agroecologia (PLANAPO). Acompanhando a história, as universidades se encarregaram de registrar cientificamente a evolução desse campo de estudo, contudo, a maior parte das produções desse meio possuem um perfil tecnicista, voltado à biologia e ao meio ambiente, em comparação aos estudos sociais que se apresentam em menor número. Dentre as abordagens deficitárias, destacam-se os estudos de gênero, na perspectiva do papel da mulher no meio rural e na luta agroecológica. Estudos apontam que o trabalho feminino é invisibilizado, e em um contexto rural, em que as mulheres desempenham atividades reprodutivas e pouco remuneradas, essa invisibilização se intensifica. Na ciência brasileira as mulheres foram integradas somente a partir do século 19, no mundo elas representam apenas 28% dos cientistas, já no Brasil essa taxa sobe para 49%. Dentre as pautas reivindicadas pelas cientistas estão o fim do assédio sexual e moral, a igualdade de gênero e o direito a maternidade. Este resumo objetiva identificar as produções científicas publicadas sobre "mulher e agroecologia", traçando o panorama do gênero das autoras publicadas.

MÉTODO: Revisão bibliométrica, a busca se deu em 4 bases, com os descritores "mulher" e "agroecologia". A triagem dos estudos foi realizada em duas etapas, com a leitura de títulos e de resumos, com a exclusão daqueles que não contemplavam a temática. A extração de dados foi realizada por meio de uma ficha padronizada seguido da construção de um banco de dados que foi analisado de forma quantitativa e descritiva.

RESULTADOS: Totalizaram 82 trabalhos, dentre eles 21 artigos em revistas científicas e 16 artigos em eventos científicos, 15 resumos em anais de eventos, 19 dissertações, 3 teses e 8 livros. Todos os trabalhos incluídos apresentaram ao menos uma autora mulher, elas representaram 81,74% do total de autores. Destacam-se as teses e dissertações que tiveram 100% de autoria feminina. Em contrapartida, na categoria de artigos científicos, que são produções mais longas, apresentaram a menor taxa de autoras mulheres (78%). Essa diferença pode ser explicada pelo acúmulo de carga de trabalho das mulheres, que por vezes desempenham dupla jornada de trabalho, são as únicas responsáveis pelo cuidado da casa e dos filhos. Os resultados indicaram o protagonismo das mulheres na busca por discutir as questões de desigualdade de gênero e protagonismo feminino no ambiente agroecológico. Esse dado ratifica que as mulheres cientistas compõe em grande maioria do painel de autores que se dedicam a temática de gênero. Dentro da agroecologia existem críticas sobre o androcentrismo das publicações, em especial das clássicas. Contudo, há uma perspectiva do feminismo como

corrente importante e determinante para um futuro agroecológico, sendo que um dos preceitos do movimento é a equidade e justiça. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** São muitas as barreiras enfrentadas pelas mulheres na ciência, como a jornada dupla de trabalho, maternidade e o assédio. Ao desenvolver estudos sobre gênero e agroecologia essas autoras pretenderam conferir visibilidade as mulheres rurais neste movimento, e nesse contexto evidenciaram o seu protagonismo na ciência.

Palavras Chave: gênero; ciência; bibliometria; agroecologia.

Financiamento: CAPES